

A [IN]EXISTÊNCIA DE ABORDAGEM E REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS¹

Karla Cardoso Costa Lima – karla_cardoso90@yahoo.com.br

Sílvio Ribeiro da Silva – shivonda@gmail.com

Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí

Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí

Palavras-chave: *Livro didático de Português, Etnia, Ensino de Língua Materna*

Área Temática: *Didática, currículo e avaliação*

Introdução

O presente estudo analisa a forma de abordagem e representação do negro no livro didático de Língua Portuguesa (LDP). Seus objetivos são: (i) identificar como se dá a abordagem e a representação do negro em uma coleção de LDP; (ii) discutir como se dá a inclusão da temática étnico-racial no LDP, observando se a representação do negro é feita ou não de maneira estereotipada e preconceituosa.

Justificativa

Considerando o estudo da língua materna como um dos meios de favorecer a construção da identidade nacional, da identidade cultural, da cidadania, do letramento, da criatividade, do respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural (BATISTA & ROJO, 2005: 14), podemos ter a comprovação do tamanho da responsabilidade que recai sobre as instituições de ensino no sentido de colaborar com essa construção mencionada pelos autores, garantindo, durante todo o processo de ensino-aprendizagem, condições para que esse desenvolvimento realmente ocorra.

¹ Este estudo contribui com as investigações referentes às práticas de reflexão sobre a língua desenvolvidas pelos integrantes do Grupo de Estudos da Linguagem: análise, descrição e ensino (UFG/CNPq) e do grupo de pesquisa Livro Didático de Língua Portuguesa – Produção, Perfil e Circulação (UNICAMP/IEL/CNPq). É financiado pelo CNPq dentro do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Goiás.

Resultados²

Para a análise dos dados, usamos como base as rubricas do PNLD/2008 elaboradas para a avaliação das coleções inscritas no processo avaliativo. A ficha de avaliação é separada por módulos. Apresentamos aqui apenas a rubrica utilizada para o módulo relacionado às atividades de leitura.

Nesse módulo, a rubrica utilizada foi: **As atividades de leitura propõem apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas envolvidas na formação do leitor crítico?** Das 08 unidades apresentadas pelo volume, somente em duas delas (25% do total) aparecem questões que levam em conta proposição de algum tipo de reflexão acerca da etnia e da raça nas atividades de leitura.

Pela limitação de espaço, apresentaremos apenas uma dessas atividades, que aparece na Unidade VII, p. 185, at. 1, 3 e 4.

1. Qual é o assunto tratado na música de Gabriel, o Pensador? **O racismo**
2. Faça em seu caderno uma lista de argumentos que o autor da letra da música utiliza para defender seu ponto de vista contra o preconceito. Com a orientação do/a professor/a, compare sua lista com a lista de seus colegas e complemente-a com o que faltar.
4. *Em duplas.* Existem vários tipos de preconceitos. Há pessoas que são discriminadas pela sua aparência física, outras, pela classe social (mendigos, favelados, moradores de rua...), ou pela opção sexual, ou pela idade, ou por portarem deficiências... Elaborem três argumentos para alertar as pessoas contra os preconceitos. Quem quiser, pode apresentar seus argumentos sob a forma de *rap*. **Professor, aproveite o momento para analisar a amplitude e as várias formas de preconceitos explícitos ou disfarçados que existem na sociedade.**

Nota-se que a questão 2 toca no ponto do preconceito. No entanto, a orientação é para que o aluno apresente uma lista de argumentos usados pelo autor na letra da música. Em nenhum momento é levado em conta a questão de que o próprio aluno é quem deveria listar argumentos próprios. Terminada a lista, bastaria que o aluno comparasse sua lista com a dos colegas. Não há indicação para qualquer tipo de discussão acerca do tema.

Na questão 4, a abordagem é genérica. É importante observar que o enunciado da questão menciona alguns preconceitos existentes na sociedade. No entanto, não menciona a questão do preconceito relacionado a diferenças de cor de pele. Fica implícito que ele está incluído na lista, uma vez que são usadas reticências no final da lista de tipos de preconceito existentes. A orientação que é dada ao professor no livro do professor é que

² Por falta de espaço, não será possível uma discussão mais detida dos resultados. Limitamo-nos a tão somente apresentar um panorama genérico do volume do 6º ano, 5ª série.

ele amplie as várias formas de preconceito existentes. Então caberá a ele a tarefa de incluir a discussão sobre a negritude na pauta da questão.

Conclusões

Segundo Melo (1997), o LD ainda é a principal fonte de informação impressa utilizada por uma parte significativa de professores e alunos brasileiros. Além disso, carrega em seu interior conteúdos que trabalham valores morais, éticos, sociais e patrióticos. Por conta disso, se faz merecedor de análise e de estudo e nesse sentido é que se tem buscado garantir, cada vez mais, a qualidade desses materiais, a fim de realmente satisfazer aos anseios didáticos da classe estudantil.

Impor uma cultura de branqueamento social é uma forma de discriminação e silenciamento da voz do indivíduo afro descendente. Pelo que mostramos aqui, foi possível notar a visualização desse branqueamento, primeiro pelo fato de que, num volume com 08 unidades, é insignificante haver apenas duas menções a aspectos ligados à etnia. Segundo porque essas menções são extremamente indiretas, não favorecendo a formação da criticidade do aluno no que diz respeito à discussão sobre o preconceito e a discriminação.

Referências bibliográficas

BATISTA, A. A. G. & ROJO. R. H. R. Livros escolares no Brasil: elementos para um estado do conhecimento. In: COSTA VAL, M. da G. & MARCUSCHI, B (Org.) **O livro didático de Língua Portuguesa – Letramento, inclusão e cidadania**. BH: Autêntica/CEALE, 2005.

BRASIL (SEF/MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental**. Língua Portuguesa. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998. 107 p.

MELO, O. C. de. **Alfabetização e trabalhadores: o contraponto do discurso oficial**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1997.